

O Perú Molhado

21 de dezembro de 2007 • www.operumolhado.com.br • Edição 836 • ANO XXVII

R\$ 1,00

O MAIOR
JORNAL
BÚZIOS

A Câmara rejeita, definitivamente, as contas do ex-prefeito Mirinho Braga.

Pág. 16

Seu IPTU agora pode ser pago on-line. Entre em www.buzios.rj.gov.br e vá até o link de IPTU 2008 e digite sua inscrição. Seu débito pode ser pago em qualquer lugar do Brasil, do mundo e até do espaço sideral.

Nas notas

Começa a Bienal Anual do Perú e a primeira performance será uma intervenção urbana no Centro de Búzios. Vamos fechar a maioria das Ruas da cidade para os automóveis, a partir do dia 28 de dezembro.

Págs. 3, 4, 5, 6, 7 e 8



FELIZ NATAL E
BOAS ENTRADAS!

Jaguari,
2007/8
especial
para o
Perú
molhado.



Rogério Reis



O fotógrafo Rogério Reis, um dos poucos convidados do primeiro **Brazil de Búzios**, é uma referência em arte e fotografia.

“Não preciso pagar as costas, mas logo, mais mudas, segundo o próprio, pôde acontecer por serem costas. Em Búzios, Rogério vai mostrar duas fotos suas durante o carnaval com folclore desconhecido. O fotógrafo diz que a que mais o fascina sempre aconteceu é a subtração das fantasias e a busca pelo transparente. “Do período desconhecido, existe a possibilidade de se conseguir a realidade. Um homem vestido de diácono não é assim como se se veja imediatamente. Essa quebra de padrão me fascina”, declarou Rogério, que atualmente está trabalhando na produção de um livro em homenagem a revolução da Rua Larga, logo conhecida como Rua Marechal Floriano. Antes da abertura da Avenida Presidente Vargas, a Rua Larga era uma das mais importantes de cidade do Rio de Janeiro. Hoje está decadente, seja a chita de madeira. O livro, que faz parte de um grande projeto para a rua, terá fotos antigas e contemporâneas.

Rogério acabou de chegar de Paris. No capital francesa participou no MIF (Maison Européenne de La Photographie), onde expôs a instalação *Museoidea*.

BB



BB

A vida cotidiana, desentredada, importante papel na formação de uma geração de artistas no Rio de Janeiro. Organizar a exposição e curar no MAM RJ a partir dos anos 60 é um exemplo de vida cotidiana. Em uma das primeiras da vida no Brasil. Em 1974 mudou o visual Português. E, desde os anos 70 vem trabalhando em diferentes meios com conteúdos implícitos a imagens dos espaços. Tem participado de várias exposições no Brasil e exterior. Vive e trabalha no Rio de Janeiro.



Anna Bella Geiger



Mister TOURS
TURISMO RECEPTIVO

Boas Festas! Bonne Fêtes!

Cigalon RESTAURANT

Menu de Natal
(24 de Dezembro)

Couvert
Variedade de guisados e salmão assado (incluindo do pão e manteiga)

Dois de amuse bouche
Oeiras de foie gras e patê de alcapças;
Carpas de virgatas, marisco para de peixeiro vermelho.
"Amor" de abacaxi e melancia para de peixeiro vermelho.

3 Entrées
Havard à la gelée de ervas, salsão de cebola;
Lagarto, se gema de croquette, espuma de mel.

Desayuno Bênel
Fris de leite e o floc de patê de ovo aguçado
(filé de linguado no molho de sal e alcapças)

Pièce de Resistance
Agneau: assado em leite temperado, endívia e vassão de cheddar
Camarão cozido em molho de maquiã, azeitona e farinha de Trigo.

Dois de Avant Dessert
Crème de loper no momento, patê de leite de leite, raspas
(Crème de loper no momento, patê de leite de leite, raspas)

Dessert
Bouche Oeiras, glacié ao caramelo
(Bouche de loper e glacié de caramelo)

R\$ 130 por pessoa - by person

Reservas antecipadas:
Rua da Pedra 199 - Tel: 21 2633-0932 / 2623-0249



COMUNICADO

O infalível. London. Bever Marcelo Nitché - argumento - espetáculo em negócios. Não teve delícia de aproveitamento. Como adianta o Aquilar, os mecanismos de cultura estão desastrosos. Nossos curadores ficaram recebendo catálogos, registros, sentados, vendendo vacilaras. Estão fazendo história de acomodação como, por exemplo, "então aqui, talvez lá de outros". Mecanismos de sabedoria e visões de décadas estão proliferados. Senhora nenhuma viveu as distâncias perigosas dos anos, as décadas, os tempos. Forra! Essas pessoas não conhecem os espetáculos de perto. Seu máximo foi se aproximar de uma cadeira de executiva no jato, e pensar em 22. Balbuciar inglês e, finalmente, estar atento às sobremesas. Imagine isso, ao envelhecer, isto é 54 anos, 30 em São Paulo. Cidade Venenosa. Passa pela minha frente uma porção de personagens, que fazem a determinada definição das décadas ou tiram conclusões com dinheiro público, estando convictos de estar explicando tudo. Fosse bom, falando em termos pessoais, meu filho mais novo tem 32 anos. Sei que ele sabe que sou mais velho. Sabe que faço arte, ele também faz arte. Vivemos juntos, mas ele nunca desvalorizou meu ato de criar. Pois bem, nunca foi tão destrutivo, nem no tempo do fascínio, esta reliquia de senhoras e garotos simpáticos às regalias exageradas de contar como é a vida. Esse envelhecimento precoce estúpido tira o mistério da vida. Aqui, parece que as pessoas sabem tudo, o marginal é burdo, a linguagem, a retrospetiva, o espetáculo, o teatro que deturpa tudo, tudo parece como se desviasse no social. Tudo bem, nada contra. Tenho medo é de notar que o medo da morte é extraordinário e o fascínio pelo óbvio é sistemático. Não reclamo, mas observo no espaço de exercício. Como arte, pouco gostas e muitos estão. Nada contra, mas no meu caso serei epista.

Ivald Granato é artista plástico, performático, pragmático, contestador e epocêntrico.

BB Ivald Granato

Brigitta's

Ceia tradicional "Buffer" com vinho importado incluído

RS 128,- pp.

Reservas: 22 2623-6157 / 2345 - e-mail: brigittas@mar.com.br

Venha festejar à beira-mar

NATAL Ceia tradicional "Buffer" com vinho importado incluído

REVEILLON Menu especial com música ao vivo e champagne

Mimosa incluído

RS 150,- pp.

Reservas: 22 2623-6157 / 2345 - e-mail: brigittas@mar.com.br



Artur Barrio



Em entrevista, o artista plástico rechaça a participação do público na obra de arte

ÂMBAR
Um mundo de novidades

Fua das Pedras, 27 - Loja 3 - Galeria Rua de Praia - Barão
(11) 2623-4236 - ambar@ambar.com.br

- de volta dos raios, do lado
- participação
- do espectador e do espaço
- intervenção à
- realidade

Artur Barrio fala como sempre, fazendo um prolongado de antifaixas... O aproveitamento do intervalo entre as palavras é uma forma à mais de ancorar nos espaços intermedidários da realidade. "O que provoca o contato com a realidade em sua realidade, do todo que é resgatado, de tudo que é posto de lado", escrevia ele em 1978, refletindo-se no uso de materiais orgânicos, como papel higiênico, sangue e urina.